**DECLÍNIO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DO PÚBLICO GERIÁTRICO NO CONTEXTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DECORRENTE DA PANDEMIA DA COVID-19**

Paraguassu, Eber Coelho¹

Medeiros, Neuma Cunha2

Cóllo, João Victor3

Souza, Francisca Eduarda Ferreira4

Firmino, Marcelo da Silva 5

Dos Santos, Leandra Caline 6

Gurgel, Amanda Oliveira7

Neto, Antonio Helder Leite Feitosa8

Da Fonseca, Breno Belizario9

Barbosa, Suélen Sara Meneses Lima10

Neto, José Otacílio Silveira11

**Introdução:** Para conter a propagação do SARS-CoV-2 e minimizar complicações decorrentes da pandemia, foi implementado no país o isolamento social em março de 2020. No entanto, essa medida alterou a rotina e hábitos da população, impactando não apenas a saúde física, mas também a saúde mental e social. Para os idoso, essas restrições tiveram consequências ainda mais significativas, agravando os fatores que contribuem para a fragilidade e declínio funcional.**Objetivo:** Descrever os impactos gerados na funcionalidade dos idosos durante o isolamento social na pandemia. **Metodologia:**Revisão integrativa, realizada entre agosto a setembro de 2023, através das bases de dados BVS, *SciELO*, LILACS e *MEDLINE*, com os descritores: Idosos, Covid-19 e Estado Funcional, com associação ao operador booleano AND. Foram selecionados 11 estudos publicados de 2020 a 2023 em português e inglês, após aplicação de critérios de elegibilidade.**Resultados e Discussão:** Este estudo analisou 486 estudos em relação aos efeitos do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 sobre a funcionalidade da população idosa. Após aplicar critérios de inclusão e exclusão, 54 estudos foram selecionados para uma análise mais aprofundada, dos quais 11 foram incluídos na amostra final Os resultados indicaram que a população idosa foi fortemente impactada pelo isolamento social imposto pela pandemia, que embora fosse uma medida necessária para conter a propagação do vírus, teve efeitos adversos na funcionalidade dos idosos. A exposição prolongada à inatividade e restrições resultou em uma redução significativa no desempenho funcional em atividades diárias de autocuidado, especialmente aquelas relacionadas à mobilidade. **Considerações Finais:** Esta revisão integrativa revelou uma faceta adicional do isolamento, destacando os danos e impactos na capacidade funcional do público geriátrico face às diretrizes impostas que, de forma secundária, impactaram adversamente a qualidade de vida dos mais velhos, impondo restrições à sua participação social, limitando a prática de atividades físicas e restringindo a mobilidade no ambiente domiciliar, o que, por sua vez, prejudicou a realização das Atividades da Vida Diária (AVDs), afetando de maneira mais acentuada aqueles que já apresentavam algum nível de dependência funcional e principalmente aqueles que não possuíam rede de suporte.

**Palavras-Chave**: Idosos, Covid-19, Estado Funcional.

**Área Temática:** Ciências da Saúde: Atenção Primária

**E-mail do autor principal:** paraguassutans@gmail.com

1Dr em implantodontia, Professor de Cirurgia Oral, Faculdade Estácio, Macapá-AP, paraguassutans@gmail.com

²Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Iguatu-Ceará, neuma.medeiros@urca.br

3Medicina, Universidade Brasil, Fernandópolis-São Paulo, jv\_collo@hotmail.com

4Fisioterapia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-Piauí, eduardaferreirafs@ufpi.edu.br

5Enfermeiro, Centro Universitário Estácio do Ceará, Cascavel-Ceará, marcello\_firmimo@hotmail.com

6Mestranda em Alimentos e Nutrição, Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Petrônio Portella, Teresina-PI, leandrakaline25@gmail.com

7Enfermeira, Faculdade Estácio do Ceará, Fortaleza- Ceará, amandagurgelce@gmail.com

8Medicina, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína-Tocantins, antoniohelder1234@gmail.com

9Medicina, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína-Tocantins, Breno.belizario@mail.uft.edu.br

10Enfermeira, Faculdade Estácio, Fortaleza-Ceará, Suelensaramlb@gmail.com

11Enfermagem, Faculdade 05 de julho F5, Sobral-Ceará, otaciliosilveirajosn@gmail.com

1. **INTRODUÇÃO:**

Durante o ano de 2019, um novo Coronavírus (SARS-CoV-2) foi identificado em Wuhan, na China e se espalhou rapidamente e ocasionou uma pandemia, conhecida como pandemia da Covid-19, afetando o solo brasileiro no início de 2020. Trata-se de uma doença infecciosa e altamente contagiosa, cuja transmissão do vírus é dada, principalmente, pelo trato respiratório, por gotículas de saliva, espirro, tosse e pelo contato pessoa a pessoa e objetos contaminados (BRASIL, 2020).

Sua manifestação pode apresentar-se tanto de forma assintomática quanto sintomática, que inclui: febre, tosse seca, coriza, falta de ar, perda de olfato e alteração no paladar. Na maioria dos casos evolui de forma branda. Porém, em se tratando de indivíduos que compõem o grupo de risco (idosos, crianças, gestantes, imunossuprimidos e portadores de doenças crônicas) suas manifestações podem evoluir para complicações mais graves que podem levá-los à morte (PAIXÃO *et al.*, 2021).

Dessa forma, em decorrência da sua rápida propagação, e com o fito de impedir a progressão do vírus e diminuir as complicações que poderiam decorrer de sua infecção, foi instituído no Brasil, através do decreto Nº 10.282, de 20 de março de 2020, o isolamento social, no qual apenas os serviços essenciais poderiam funcionar (BRASIL, 2020).

Diante da nova realidade vivenciada pelo isolamento social, houve uma mudança brusca na rotina e hábitos de toda a população, com restrições e inatividade que geraram impactos secundários desfavoráveis na saúde dos indivíduos para além da saúde física, perpassando as esferas psicológicas e sociais (PIRES *et al.*, 2023).

No público geriátrico, essas restrições tiveram desfechos mais acentuados e exacerbaram os fenótipos que predispõem a fragilidade. O isolamento e a inatividade física mostraram ser mais marcantes no aumento da fragilidade e está associada ao aumento da solidão, alterações endócrinas e musculoesqueléticas, diminuição da mobilidade global, declínio da capacidade funcional e da participação social desses indivíduos (HAMMERSCHIMIDT;SANTANA, 2020).

Nesse contexto, compreender os impactos do declínio funcional da população idosa se torna crucial para elaborar estratégias de saúde pública que possam ajudar a reestabelecer a funcionalidade e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos, que integraram a faixa etária indiscutivelmente mais afetada pelo isolamento imposto durante a pandemia. Assim, o presente estudo teve como objetivo descrever os impactos gerados na funcionalidade dos idosos durante o isolamento social na pandemia.

**2. METODOLOGIA:**

Corresponde a uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva e exploratória realizada entre os meses de agosto a setembro de 2023, direcionada pela seguinte pergunta norteadora: “Quais os impactos no estado funcionalidade de idosos frente o isolamento social decorrente da pandemia da covid19?”

As bases de dados consultadas foram a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde (LILACS), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Web Of Science* (WoS) e a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) por meio da PubMed.

Para que a pergunta norteadora fosse respondida foram usados como critérios de inclusão: trabalhos publicados entre 2020 a 2023, de acesso livre e gratuito, textos completos, artigos nos idioma português e inglês e de acordo com a temática que foram encontrados mediante a busca pelos descritores associados ao operador booleano AND entre eles da seguinte forma: Idosos AND Covid-19 AND Estado funcional. Para a obtenção destes descritores, foi realizada uma busca ao DeCs-Descritores em Ciências da Saúde. Quanto aos critérios para a exclusão foram considerados artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas e indisponíveis na íntegra.

As publicações levantadas foram analisadas através de seu título e resumo com base nos critérios de inclusão e exclusão, sendo os duplicados excluídos. A partir dessa pré-seleção, foi realizada a leitura na íntegra dos estudos selecionados para avaliação de sua relevância para a pesquisa. Dentro das publicações selecionadas para leitura na íntegra foram extraídos os dados essenciais conforme o objetivo, passando esses dados por análise e sintetizados conforme similaridade das temáticas. A figura 1 aborda detalhadamente o fluxograma de seleção dos artigos.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: Autores, 2023.

 **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Foram encontrados um total de 486 estudos nas bases de dados estabelecidas. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão foram excluídos 227, posteriormente mediante análise dos títulos e resumos foram selecionados 54 para etapa seguinte para realização da leitura na íntegra. Após leitura exploratória e avaliação da relevância dos manuscritos para esta pesquisa, 11 artigos foram selecionados para compor a amostra final.

Dessa forma, conforme descrito nos estudos explorados, a população idosa ganhou destaque durante a pandemia, pois o processo de senescência e senilidade acarreta inúmeras alterações morfofuncionais que levam a uma maior prevalência de vulnerabilidades devido a uma coexistência de diversos fatores que determinam a dualidade saúde/doença, gerando mecanismos que comprometem as funções e estruturas do corpo, principalmente relacionadas ao processo de imunossenescência que acentua a vulnerabilidade da pessoa idosa às doenças infectocontagiosas. Diante disso, como principal grupo de risco, desde o início da pandemia essa população foi aconselhada a manter-se em isolamento domiciliar (DE SOUZA *et al.*, 2020).

No entanto, o isolamento em detrimento da COVID-19, embora tenha sido uma medida fundamental e necessária para diminuir a propagação viral, foi responsável por favorecer o decréscimo das atividades e hábitos desse público, devido a exposição prolongada em um período de inatividade e restrições, que gerou como consequência, a redução do desempenho funcional em atividades básicas e instrumentais do cotidiano, principalmente aquelas relacionadas à transferência e deambulação do idoso, aumentando assim o risco de diminuição da capacidade funcional (GAMA *et al.*,2020).

Conceitualmente, a capacidade funcional se refere à capacidade do indivíduo de manter habilidades físicas e mentais para viver de maneira independente e autônoma, sendo que, uma das maneiras mais efetivas para garantir a funcionalidade e a autonomia durante o processo de envelhecimento é por meio do exercício físico regular (DE OLIVEIRA *et al,* 2022).

Assim, considerando a redução significativa no nível de atividades físicas dos idosos durante o período de contenção da pandemia é plausível esperar uma consequente redução na capacidade funcional desses, relacionado também a outros desfechos desfavoráveis como solidão e ansiedade decorrentes do distanciamento do seu convívio social, que inclusive tornaram-se fatores de risco e agravantes para o declínio funcional (SARAIVA et al., 2021).

Para exemplificar os achados acima mencionados, um estudo realizado em 2020 avaliou a capacidade funcional de 115 idosos que foram admitidos no setor hospitalar com infecção pela COVID. Desses, 12 vieram a óbito ainda no setor hospitalar e os 103 que sobreviveram tinham em média 73 anos, e na entrada da internação 78,6% apresentaram baixíssima capacidade funcional. No momento da alta, mesmo aqueles que realizaram fisioterapia hospitalar ainda tinham baixa capacidade física (BELLI, 2020)

De forma similar, em um estudo realizado com uma amostra de 4.035 participantes, correlacionando o nível de isolamento social e o desempenho funcional em ABVD ou AIVD, mostrou que 37,2% saíram para atividades essenciais e 48,4% não saíram de casa nos últimos 7 dias. Os idosos que não saíram de casa tinham mais de 70 anos, majoritariamnte do sexo feminino e eram menos independentes e apresentavam mais dificuldades no desempenho de ABVD ou AIVD, necessitando de mais suporte em relação aqueles que saíram para realizar atividades essenciais ou para realizar atividades não essenciais (OLIVEIRA *et al*.,2020).

De maneira divergente, Paixão *et al.* (2023) em seu estudo investigou as possíveis alterações funcionais e da qualidade de vida que afetaram os idosos durante o isolamento social na pandemia, e seus resultados obtidos mediante aplicação do questionário *Vulnerable Elders Survey-13* mostrou que 72,5% de uma amostra de 40 idosos foram classificados como não vulneráveis, demonstrando uma provável preservação da capacidade funcional e independência desses participantes. Conforme confirmada pela aplicação da Escala de Lawton-Brody em que 31 (77,5%) idosos foram classificados como independentes e 9 (22,5%) idosos como semi-independentes

Do mesmo modo, no estudo de campo realizado por Severo *et al*. (2023) com uma amostra de 75 idosos, mostrou que em relação às atividades básicas de vida diária (ABVD), que envolvem atividades de autocuidado, não houve impactos significativos, mostrando que 34 idosos (47,9%) eram independentes, 31 (43,7% parcialmente independentes e apenas 6 (8,5%) dependentes.

No entanto, em relação às Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), que são aquelas mais complexas como gerenciar medicações, usar telefone, fazer compras etc, a maioria (88,75%) era parcialmente dependente, 4,2% totalmente dependente e somente 7% classificaram-se como independentes. Os autores pontuaram ainda que, os idosos que apresentaram dificuldades, mas não receberam um suporte adequado devido ao isolamento acabaram por se tornar um grupo negligenciado e tiveram um declínio funcional mais acentuado (SEVERO *et al.*, 2023).

Adicionalmente, os autores Bessa *et al.* (2023) afirmaram que a autonomia é um atributo necessário para a saúde da pessoa idosa e refere-se à capacidade de escolher o que é melhor para si, de autodeterminar-se. No entanto, as inúmeras restrições sanitárias e o intenso controle social ampliaram a sensação de perda da liberdade e potencializaram também quadros de ansiedade, estresse e sofrimento psíquico, alterando as interações sociais que funcionavam como rede de apoio antes da pandemia

Assim, de modo geral, os resultados desse estudo indicam que a interrupção dos hábitos de vida dos idosos no período pandêmico, embora haja divergência entre os estudos, trouxe impacto negativo à saúde dos idosos, comprometendo sua autonomia e a independência, e como esses são sustentáculos de um envelhecimento saudável, prejuízos na mobilidade e sociabilidade dos idosos são fatores de risco para o declínio cognitivo e consequentemente funcional (PIRES *et al.*, 2023).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Conclui-se portanto que, o distanciamento social emergiu como uma estratégia fundamental para conter a propagação da COVID-19 e reduzir a mortalidade, especialmente entre os idosos. Contudo, esta revisão integrativa revelou uma faceta adicional do isolamento, destacando os danos e impactos na capacidade funcional do público geriátrico face às diretrizes impostas que, de forma secundária, impactaram adversamente a qualidade de vida dos mais velhos, impondo restrições à sua participação social, limitando a prática de atividades físicas e restringindo a mobilidade no ambiente domiciliar, o que, por sua vez, prejudicou a realização das Atividades da Vida Diária (AVDs), afetando de maneira mais acentuada aqueles que já apresentavam algum nível de dependência funcional e principalmente aqueles que não possuíam rede de suporte.

Portanto, é imperativo desenvolver estratégias destinadas a mitigar os impactos da pandemia de COVID-19 na capacidade funcional dos idosos. Isso envolve direcionar cuidados especializados por uma equipe multidisciplinar e incorporar rotineiramente atividades de reabilitação, com o propósito de reduzir os prejuízos desenvolvidos ou exacerbados no período pandêmico.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a doença o que é COVID-19.** Disponível em: < <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>> . Acesso em: 21 set. 2023.

PAIXÃO, D.S. *et al.* Capacidade funcional e qualidade de vida de idosos em isolamento social durante o período da pandemia do covid-19. **Arquivos do Mudi**, [S. I.], v. 25, n. 3, p. 1-9, 2021.

PIRES, P. A. D. *et al.* Impacto da pandemia da COVID-19 no estado funcional dos idosos: revisão de escopo. **Fisioterapia Brasil**, [S. I.], v. 24, n. 2, p. 231-248, 2023.

GAMA, B. I. A. *et al.* Perfil da qualidade de vida e capacidade funcional de idosos em distanciamento social ocasionado pela pandemia do covid-19: **Intercontinental Journal on Physical Education**. Rio de Janeiro, v. 2, n.3, 2020.

DE SOUZA, E. C. *et al.* Riscos de quedas em idosos e a COVID-19: Um alerta de saúde e proposta de exercícios funcionais. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. [S. I.], v. 25, p. 1-7, 2020.

DE OLIVEIRA, D. V. *et al.* Qualidade de Vida Capacidade Funcional de Idosos Fisicamente Ativos: Possíveis Relações. **Revista de Atenção à Saúde**,[S. I.], v. 20, n. 71, 2022.

SARAIVA, M. D. *et al.* The impact of frailty on the relationship between life-space mobility and quality of life in older adults during the COVID-19 pandemic. **The journal of nutrition, health & aging**, [S. I.], v. 25, p. 440-447, 2021.

SEVERO, A. R. *et al.* Capacidade funcional, saúde mental e ocupação de idosos com indícios de declínio funcional em tempos de pandemia da Covid19. **Observatório de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 2, p. 1015-1028, 2023.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A*. et al.* Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Revista cogitare enfermagem.** [S. I.], v. 25, p. e72849, 2020.

OLIVEIRA, D. C. *et al.* Dificuldade em atividades de vida diária e necessidade de ajuda em idosos: discutindo modelos de distanciamento social com evidências da iniciativa ELSI-COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**.[S. I.], v. 36, p.e00213520, 2020.

BESSA, R. B. H. *et al.* A Covid-19 e as Implicações do Isolamento Social para as Pessoas Idosas: Uma Revisão Integrativa. **Cadernos de Psicologia**. [S. I.], v. 3, n. 2, p. 20, 2023.

BELLI, S. *et al.* Low physical functioning and impaired performance of activities of daily life in COVID-19 patients who survived hospitalisation.**European Respiratory Journal**. [S. I.], v. 56, n. 4, p. e2002096, 2020.